

ESPORTES

BRASILEIRÃO

Reencontro dos finalistas da Copa do Brasil tem acúmulo de chances rubro-negras, mas pouca eficiência. Em camarote, Gabigol vê David Luiz perder pênalti em jogo de provocação ao Galo pelo título de domingo

Sobrou farra, faltou gol

DANILO QUEIROZ

O reencontro de Flamengo e Atlético-MG após a disputa do título da Copa do Brasil teve de tudo. Menos gols. Ontem, o pentacampeão rubro-negro recebeu o vice alvinegro, no Maracanã, em embate válido pela 33ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Em um ambiente repleto de provocações ao adversário, o time carioca teve mais volume. No entanto, voltou a apresentar problemas nas definições e não tirou o zero do placar. Afastado, o atacante Gabigol assistiu ao jogo de um camarote.

Com a oportunidade de reencontrar o rival pouco mais de 72 horas após levantar a taça da Copa do Brasil, o Flamengo fez do pré-jogo um momento de celebração pela conquista. Nas arquibancadas, os rubro-negros voltaram a exibir o mosaico apresentado nos primeiros 90 minutos da decisão — quando os cariocas ganharam, por 3 x 1, e encaminharam a conquista. Faixas espalhadas pelo Maracanã aumentavam pilha diante do Atlético-MG, destacando, principalmente, o fato de o rubro-negro ter sido o primeiro campeão na Arena MRV, casa do Galo, inaugurada em abril de 2023.

Mesmo celebrando a taça, o Flamengo enfrentava problemas. Eram 13 desfalques, cenário responsável por fazer o técnico Filipe Luís escalar um time misto. Uma das ausências era a de Gabigol. Afastado na véspera do jogo, o atacante vestiu uma camisa retrô de número 10 do clube, da época de ouro liderada por Zico, e chegou a ir ao gramado. A promessa de assistir ao jogo nas arquibancadas norte do Maracanã acabou rechaçada pelo risco de segurança. O jogador, no entanto, viu bandeiras de apoio, embora também tenha ouvido cobranças dos rubro-negros.

Pedro Souza/Atlético-MG



Campeão da Copa do Brasil sobre o Galo, rubro-negro teve volume de jogo, mas pecou no momento das definições dos lances ofensivos no Maracanã

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Botafogo	68	33	20	8	5	52	26	26
2º Palmeiras	64	33	19	7	7	54	27	27
3º Fortaleza	63	33	18	9	6	47	32	15
4º Flamengo	59	33	17	8	8	51	37	14
5º Internacional	59	33	16	11	6	46	28	18
6º São Paulo	57	33	17	6	10	47	34	13
7º Cruzeiro	47	33	13	8	12	38	35	3
8º Bahia	46	33	13	7	13	43	42	1
9º Vasco	43	33	12	7	14	36	49	-13
10º Atlético-MG	42	33	10	12	10	42	46	-4
11º Corinthians	41	33	10	11	12	39	41	-2
12º Grêmio	39	33	11	6	16	38	42	-4
13º Vitória	38	33	11	5	17	38	48	-10
14º Fluminense	37	33	10	7	16	28	36	-8
15º Criciúma	37	33	9	10	14	39	48	-9
16º Juventude	37	33	9	10	14	40	52	-12
17º Bragantino	36	33	8	12	13	34	40	-6
18º Atlético-PR	34	32	9	7	16	34	41	-7
19º Cuiabá	29	33	6	11	16	25	41	-16
20º Atlético-GO	26	33	6	8	19	24	50	-26

34ª RODADA

20 de novembro	
11h	Corinthians x Cruzeiro
16h30	Bragantino x São Paulo
16h30	Athletico-PR x Atlético-GO
16h30	Criciúma x Vitória
18h	Bahia x Palmeiras
19h	Grêmio x Juventude
19h	Cuiabá x Flamengo
21h30	Atlético-MG x Botafogo
21 de novembro	
20h	Vasco x Internacional
22 de novembro	
21h30	Fluminense x Fortaleza

O mistão flamenguista deu trabalho ao Galo. Atuando no 3-5-2 — a terceira variação tática diferente em três encontros com o Atlético-MG —, o time da cara ficou com a bola, mas demorou a pegar no tranco. Quando encaixou, criou uma profusão de chances e deu trabalho ao goleiro Everson. A melhor delas foi desperdiçada por David Luiz. Após Wesley sofrer pênalti de Lyanco, o zagueiro tomou a bola para si, mas bateu mal. Cobrador oficial do time e dono de um grande aproveitamento no quesito vestindo rubro-negro, Gabigol lamentou o erro do companheiro.

A pressão teve bola na trave e boas jogadas. O Atlético-MG melhorou no segundo tempo, mas longe do desempenho responsável por colocar o time nas finais da Copa do Brasil e da Libertadores. Ainda abalado, o Galo deu sinais de oscilação psicológica. Hulk e Deyverson, por exemplo, responderam provocações da torcida rival com beijos ao serem substituídos. No jogo repleto de nuances diferentes, faltou o motivo de festa do espetáculo. Sem os gols, o rubro-negro perdeu a gordura no G-4, enquanto o alvinegro segue na segunda página da classificação.

LIGA DAS NAÇÕES

As armas italianas da Bélgica no duelo contra a Azzurra

Se não pode contra eles, junte-se a eles. Mais ou menos assim, a Bélgica tentará bater a Itália, hoje, às 16h45, no duelo pela quinta rodada da Liga das Nações. Dois personagens vinculados ao país tetracampeão mundial podem definir o resultado do jogo e iniciar a recuperação belga na competição continental.

Romelu Lukaku é o candidato a decidir em campo. O centroavante de 31 anos conhece bem o adversário e está acostumado a jogar contra 18 dos 23 jogadores convocados pelo adversário. O homem-gol da Bélgica jogou em três dos cinco times mais populares do país da bota e conquistou uma Série A, uma Copa da Itália e uma Supercopa. Foi referência da Internazionale, vestiu a camisa da Roma e hoje é um dos caras do Napoli, líder do principal torneio nacional.

Lukaku é o sexto jogador com mais participações em gols na atual temporada da Série A. São oito em 10 jogos na competição, com um diferencial. O atacante trombador

está mais solidário e equilibra quatro bolas na rede com quatro assistências para companheiros. O jogo de hoje marca o retorno do camisa 10. Na Data Fifa de outubro, pediu para ser poupado.

O técnico Domenico Tedesco atendeu ao pedido do craque. Ele é a mente por trás da reestruturação do futebol belga desde a saída do espanhol Roberto Martínez após seis anos de serviços prestados. Tedesco é um outro inimigo íntimo da Azzurra. O profissional de 39 anos nasceu em Rossano, sul do Itália. No entanto, deixou o país aos três anos e fincou raízes na Alemanha.

Em 10 de outubro, enfrentou a Itália pela primeira vez. A Bélgica buscou o empate após sair perdendo por 2 x 0 no Estádio Olímpico de Roma. Hoje, ele espera desfecho ainda mais feliz. “Querida Itália, desta vez, tenho Lukaku”, alertou à *Gazzetta Dello Sport*.

“Se me emocionarei? Não tive tempo de pensar, sofremos gol no primeiro minuto. Nasci em Itália, tenho muitos parentes lá, foi uma

George Hochmuth/AFP e Alexey Filippov/AFP



Lukaku e Tedesco tentam alçar a Bélgica para além da terceira colocação no Grupo 2, com quatro pontos



coisa linda a primeira vez contra a Itália. Até porque sempre apoio a Azzurra”, destacou.

Tedesco terá dificuldades para montar a Bélgica contra a Itália. Ele não tem à disposição o maestro Kevin De Bruyne. O meio-campista conversou com o treinador e pediu para não ser convocado. De Bruyne não está

no auge físico. Nos últimos três jogos, atuou 22 minutos.

Além da Itália, dois campeões mundiais entram em ação pela Liga das Nações. Vice-líder na chave dos italianos e dos belgas, a França recebe Israel no Stade de France, às 16h45. O técnico Didier Deschamps não contará o astro Kylian Mbappé. O motivo da

ausência do craque é a acusação de agressão de sexual contra uma mulher na Suécia.

A Inglaterra visita a Grécia. A seleção inglesa é a única badalada na disputa da segunda divisão do torneio. Hoje, não terá o técnico recém-contratado Thomas Tuchel. O alemão assumirá o comando em 1º de janeiro.

NBB

A aposta do Brasília nas bolas de três

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Gemadinha é um dos talentos do Brasília nas bolas longas

GABRIEL BOTELHO*

Um badalado armador do Golden State Warriors revolucionou o melhor basquete do mundo. Especialista nas bolas de três, Stephen Curry levou a franquia de San Francisco a seis finais de NBA nos últimos 13 anos e assumiu protagonismo em quatro títulos. Guardada as devidas proporções, o Brasília segue a receita de arremessos de longa distância para figurar entre os quatro primeiros colocados do Novo Basquete Brasil (NBB). Hoje, às 20h, o representante do Distrito Federal calibra as mãos para vencer o Caxias do Sul fora de casa e comemorar a sétima vitória consecutiva na temporada.

Nenhuma equipe obteve mais cestas de três e possui maior média de pontos do que o Brasília. Em nove partidas, tem índice de 82,44 por jogo e 36 pontos de tentativas de fora do garrafão. Os dados chamam a atenção se comparados à quantidade de pontos acumulados nas bolas simples. Nesse quesito, o time da capital federal é o 17º colocado, com 27,78 por jogo.

É possível dizer que há inspiração em times, como o líder da Conferência Leste da NBA, Cleveland Cavaliers, e o atual campeão Boston Celtics, para trilhar o caminho de sucesso. O campeão norte-americano da temporada passada ostenta o maior aproveitamento em bolas de três: 222 convertidas. O Cleveland somou mais pontos no total, com 122,4 de média.

Os ala/armadores Gemadinha e Anton Cook e o ala Daniel Von Haydin são as principais peças ofensivas. O trio marca presença no top-10 de aproveitamento em batidas de três pontos.

Para o Dedé Barbosa, treinador do Brasília, não há segredo para o bom aproveitamento da equipe nas bolas longas. Ele creditou a virada de chave à montagem consciente do elenco. “Entendo como um conjunto de coisas. Nosso crescimento, obviamente, passa pelos atletas contratados, que sempre tiveram bons aproveitamentos durante a carreira. Fazemos um trabalho no dia a dia para impulsionar o rendimento individual de cada um deles”, comenta, além do excelente período de pré-temporada que tivemos para poder trabalhar a parte física e técnica de toda a equipe”, comenta.

O dono da prancheta também ressalta a importância da confiança em quadra. “Sempre comento com todos: confiança. O basquete é muito mental, e elevar a confiança de cada jogador é fundamental para o rendimento coletivo. O segredo é o planejamento, um elenco montado cedo. Sabíamos que uma janela de pré-temporada muito bem aproveitada resultaria em bons jogos e atuações consistentes”, acrescenta. Caso retorne da Serra Gaúcha com vitória, o Brasília seguirá entre os quatro primeiros e igualará a campanha da temporada de 2022/2023, quando obteve sete triunfos.

* Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

CANDANGÃO

A Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) define, hoje, a fórmula de disputa e detalhes do Candangão 2025. Os ajustes serão feitos a partir das 10h30, quando o conselho arbitral da elite se reúne. Brasiliense, Capital, Ceilandense, Ceilândia, Gama, Paranoá, Real Brasília, Samambaia e Sobradinho lutarão pela taça.

ATP FINALS

Após uma estreia decepcionante, Carlos Alcaraz conquistou a primeira vitória no ATP Finals, ontem. O tenista superou o russo Andrey Rublev por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 7/6 (10/8). Com o resultado, manteve as chances de avançar ao mata-mata do torneio que reúne os oito melhores da temporada, em Turim.

BASQUETE

As contusões continuam a assombrar o técnico Alexander Petrovic na Seleção Brasileira de basquete. E mais uma peça importante acabou cortada da rodada das Eliminatórias da Americup 2025, agendada para a próxima semana. Ontem, o técnico anunciou a troca do ala-armador Didi Louzada pelo jovem Reynan.

TÊNIS

Com bons resultados no tênis juvenil, o Brasil obterá um feito incomum neste mês. Será o país com as tenistas mais jovens do ranking atual da WTA, ambas de 14 anos. A marca será alcançada com a entrada de Victoria Barros na lista que reúne as melhores tenistas do mundo. O país já contava com Nauhany Silva.

PREMIAÇÃO

Realizando uma das melhores temporadas defendendo as cores do Orlando Pride, com 10 gols anotados e vaga nas semifinais da National Women's Soccer League (NWSL), a brasileira Marta está disputando os títulos de melhor atleta e melhor meia da competição, em reconhecimento pelo grande ano.